

EP-445 - (1JDP-10013) - AMIGDALITE AGUDA NO SU E O RECURSO AO TDAR

André Assunção¹; Laura Leite-Almeida¹; David Rabiço-Costa¹; Mariana Bragança⁴; Ana Reis E Melo^{5,6}; Filipa Flor De Lima^{2,7}; Luís Almeida Santos^{2,3}

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade Medicina da Universidade do Porto; 3 - Serviço de Urgência Pediátrica, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 4 - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário de São João; 5 - Unidade de Infeciologia pediátrica e imunodeficiências primárias do Centro Hospitalar Universitário São João; 6 - Departamento de Biomedicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 7 - Serviço de Neonatologia, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução e Objectivos

A prescrição de antibióticos é transversal à prática clínica e a prescrição racional é um imperativo para evitar as consequências de um uso exagerado e desregrado. É objetivo deste trabalho quantificar a prescrição de antibioterapia nos casos de “amigdalite aguda” diagnosticados numa urgência pediátrica (UP) e determinar o impacto da introdução do teste rápido de deteção antigénica (TDAR; introduzido em 2019) na determinação da etiologia das amigdalites e no respetivo tratamento.

Metodologia

Estudo retrospectivo dos diagnósticos de “amigdalite aguda” num SUP, em 2018 e 2019, e aplicação de modelos estatísticos descritivos e comparativos para avaliar o impacto do TDAR na determinação da etiologia e na prescrição antibiótica, com recurso ao SPSS.

Resultados

Dos 4491 casos identificados como “amigdalite aguda”, 2245 em 2018 e 2246 em 2019, 3325 foram assumidos como de etiologia bacteriana (1840 em 2018 vs 1485 em 2019). Nos 2 anos, pelo menos um antibiótico foi prescrito em 3157 casos (70,3%), tendo a amoxicilina sido eleita em 74% e a penicilina G benzatínica em 18%. Em 2019, o TDAR foi usado em 1299 casos (60%), tendo sido positivo em 714 (55%) destes. Para um valor $p < 0.05$, verificou-se que com a introdução do TDAR houve uma diminuição no diagnóstico de amigdalites bacterianas (88% em 2018 vs 66% em 2019) e na prescrição de antibióticos (78% em 2018 vs 62 em 2019).

Conclusões

O uso de antibioterapia é ainda elevado e em muitas situações não se seguem as NOC's. A implantação do TDAR melhorou a acuidade diagnóstica e permitiu reduzir a prescrição de antibióticos, com uma melhor aplicação das NOC's em vigor.

Palavras-chave : TDAR, Amigdalite Aguda, Amigdalite bacteriana, Antibióticos, Amoxicilina